

## ANIDROSE EM EQUINOS: REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>João Eduardo Trigueiro Vasconcelos; <sup>2</sup>Francisca Carla Da Silva Lopes; <sup>3</sup>Francisco Edson Fernandes De Lima; <sup>4</sup>Maria Clara Cabral Lima Bezerra; <sup>5</sup>Tabatta Arrivabene Neves; <sup>6</sup>Camila Arrivabene Neves

<sup>1234</sup>Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>5</sup> Pós-Graduação em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; <sup>6</sup>Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

**Área temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais**

**E-mail do autor:** [joao.vasconcelos.jv@ufpi.edu.br](mailto:joao.vasconcelos.jv@ufpi.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** Os equinos são animais endotérmicos que utilizam mecanismos fisiológicos, como a sudorese, para manter a temperatura corporal em níveis adequados. A evaporação do suor na pele promove perda de calor e auxilia na termorregulação. A anidrose caracteriza-se pela ausência de produção de suor, comprometendo a dissipação de calor por evaporação e levando à ineficiência na termorregulação, predispondo à hipertermia, intolerância ao exercício, queda no desempenho, estresse térmico e, em casos graves, morte. É frequentemente relatada em animais expostos a climas quentes e úmidos, sendo um desafio clínico em regiões tropicais. Suas causas permanecem pouco compreendidas, o que reforça a necessidade de estudos sobre compreensão, diagnóstico e manejo.

**OBJETIVOS:** Objetivou-se por meio do presente trabalho compilar informações e dados importantes na literatura acerca das características gerais, sintomatologia e manejo da condição clínica da Anidrose em Equinos. **METODOLOGIA:** Portanto, realizou-se uma revisão integrativa nos bancos de dados da Sci-elo, Google Acadêmico, Science Direct e PubMed, foram utilizados os descritores “*Horses with Anhidrosis*”, “*Anidrose*” e “*Anidrose em cavalos*”, selecionando-se estudos publicados a partir do ano 2002, com a finalidade de deter-se a pesquisas das últimas duas décadas, tal qual, por razão da baixa quantidade de publicações acerca do tema. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstram que cavalos controles suaram em todas as diluições de terbutalina, com aumento progressivo da área (até  $29,57 \pm 17,96$  cm<sup>2</sup> na concentração de 1 mg/mL), enquanto os anidróticos apresentaram áreas menores em quase todas as concentrações, muitas vezes sem resposta nas mais baixas. O tempo para início da sudorese nas duas maiores concentrações foi mais que o dobro nos anidróticos ( $10,5 \pm 7,17$  min [anidróticos] vs [normais]  $4,1 \pm 1,66$  min). Não houve diferença na frequência cardíaca basal ou pós-exercício. Entretanto, a temperatura retal pós-exercício foi significativamente maior nos anidróticos (diferença máxima pós-pré de  $2,1 \pm 0,6$  °C [anidróticos] vs. [normais]  $1,1 \pm 0,5$  C°), evidenciando falha nos mecanismos de termorregulação. No aspecto epidemiológico, um estudo com 4.620 cavalos em 500 fazendas na Flórida encontrou prevalência de anidrose de 11,2% ao nível de fazenda e 1,8% ao nível do animal, com maior ocorrência em regiões temperadas. A anidrose em equinos não possui cura, mas pode ser controlada por meio de medidas de manejo ambiental, como a realocação para regiões de clima mais ameno, utilização de baias climatizadas e a realização de exercícios nos horários mais frescos do dia. Como apoio terapêutico, também podem ser administrados suplementos alimentares e eletrólitos, visando auxiliar na manutenção da função metabólica e do equilíbrio hidroeletrolítico. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que investigações futuras que promovam maior segurança no diagnóstico clínico, bem como aprimorem a eficácia no desenvolvimento de tratamentos, fazem-se necessárias, a fim de promover

uma melhor qualidade de vida, um desempenho atlético favorável e um manejo que se adeque às necessidades do animal, principalmente em regiões tropicais. Ressalta-se, ainda, que não foram encontrados estudos que apresentem dados confiáveis referentes à doença no Brasil, o que reforça a necessidade de pesquisas mais consistentes sobre a temática no país.

**palavras-chave:** Cavalo, Sudorese, Termorregulação